

HISTÓRIA REPRODUÇÃO E HEREDITARIEDADE EM MATURANA E VARELA

Por: Lúcio Eduardo Darelli¹

Breve resumo do Capítulo III do livro “A Árvore do Conhecimento” dos autores: Humberto Maturana e Francisco Varela.

A história dos seres vivos é a história do homem em sua totalidade, não se pode separar o homem da sociedade a que pertence. A história do homem é a história da sociedade.

Há muito, a biologia vem estudando o fenômeno da reprodução. Tal só pode ser entendido como um processo que pode ou não alterar estruturas de seus componentes individuais a partir de componentes originais, gerando necessariamente, uma nova estrutura com uma série histórica única, porém, conectada com os demais de sua classe.

Maturana aponta uma evidência lógica com essa observação, que para haver reprodução duas são as condições básicas: uma unidade original e o processo que a reproduz.

Para Maturana, a reprodução é um processo na ordem das estruturas, e como tal, não altera a organização – do ser vivo, p. ex. – do sistema observado. Afirma ainda que “(...) o fenômeno da reprodução (...) não é constitutivo do ser vivo (...) e que portanto não faz parte de sua organização.” (MATURANA, 2001. pg.67)

Assim sendo, para Maturana e Varela, na abordagem do Capítulo 3 as questões da reprodução e da hereditariedade em relação aos seres humanos é que como seres vivos e organizados, têm uma história, e como organismo biológico, somos seres multicelulares, cujas células se reproduzem por processos próprios e autônomos. Multiplicam-se à partir de uma célula primária, no caso da formação humana: à partir da união de duas estruturas distintas um espermatozoide e um óvulo. Estas duas estruturas dão origem a uma terceira estrutura que é o embrião formador do indivíduo, o ser humano.

Com efeito, o desenvolvimento do discurso acerca das dimensões – reprodução e hereditariedade – expõe a necessidade de se perceber as diferentes estruturas que compõem dada organização. Cópia, réplica e reprodução são mais que conceitos, são abordagens sistêmicas que explicam as diferentes estruturas por seus resultados, são coisas bem diferentes uma da outra.

A ênfase nesse capítulo se dará na perspectiva do conhecimento das estruturas, sua formação e desenvolvimento originais do ser humano. O ser humano enquanto ser biológico é formado por estruturas definidas biologicamente, porém inserido em sua organização –humana- possui características inequivocamente históricas, como bem afirma o autor “A reprodução está,

¹ Lucio Eduardo Darelli é aluno do programa de Doutorado da UFSC no curso de Engenharia e Gestão do Conhecimento – área de Mídia e Conhecimento.

portanto, inserida em nossa história como seres humanos e na história de nossos componentes celulares individuais.” (MATURANA, 2001)

Como uma das finalidades de buscar entender a nós mesmos, o autor propõe que é necessário entender os mecanismos da reprodução humana para entender sua própria historicidade e evolução sociocultural. Dai também poderemos aplicar as ideias desse autor em outros tipos de organização humana, buscando entender, por exemplo, a evolução dos conflitos sociais e as lutas de classe, ou a necessidade de se desenvolver tecnologia e aperfeiçoar processos produtivos.

No contexto da humanidade, o que pode variar, ou adaptar-se são as várias estruturas que compõe a organização histórica humana, em conjunto com todas as outras organizações de seres vivos que estarão interagindo entre si e a humanidade. Não há uma dissociação, o que há é uma integração entre estruturas e organizações a qual devemos compreender e conhecer – é fundamental que se compreenda que o que muda são as estruturas, que tendem adaptar-se aos vários contextos biológicos, porém as organizações são as mesmas. As organizações não mudam, pois se mudarem resulta numa outra coisa diferente da série original, será outra coisa qualquer diferente dos seus originais.